

## O PET-LETRAS COMO MOTIVADOR PARA CARREIRAS ACADÊMICAS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

### PET-LETRAS AS A MOTIVATOR FOR ACADEMIC CARRERS: AN EXPERIENCE REPORT

Isabelle Santos Araújo<sup>1</sup>

**Resumo:** O Programa de Educação Tutorial (PET) é um dos estimuladores da vivência acadêmica plena no ensino superior e, neste relato, discutimos como a participação de um estudante de graduação de um grupo PET pode transformar e afetar sua carreira acadêmica. Aqui, nos debruçamos sobre a formação proposta por esse programa, que através de atividades que constituem os três eixos do tripé acadêmico (ensino, pesquisa e extensão), oportuniza a seus membros uma formação integralizada e que lhes permite o privilégio de vivências acadêmicas fundamentais à carreira desejada. Apresentamos, também, o grupo ao qual a autora do relato foi membro. A autora é egressa do grupo PET-Letras UFPE, um PET-Licenciatura, voltado especialmente para a formação docente. Mencionamos alguns dos documentos essenciais à vida universitária, como artigo de nossa Constituição que formaliza a indissociabilidade da tríade universitária, bem como o Manual de Orientações Básicas propostas pelo Ministério da Educação aos grupos PET. Apresentamos também o capítulo do livro “Programa de educação tutorial na Universidade Federal de Pernambuco: trajetórias e diversidades”, publicado pela Editora da UFPE, em que os professores Lívia Suassuna e Clecio Bunzen descrevem o trajeto do grupo PET-Letras, no qual detalham os objetivos do grupo e também comentam algumas das ações propostas e executadas.

**Palavras-chave:** relato de experiência. carreira acadêmica. PET-Letras. Licenciatura.

**Abstract:** The Tutorial Education Program (PET) is one of the stimulators of full academic experience in higher education and, in this report, we discuss how the participation of a graduate student in a PET group can transform and affect their academic career. Here, we focus on the training proposed by this program, which, through activities that constitute the three axes of the academic tripod (teaching, research and extension), provides its members with comprehensive training and allows them the privilege of fundamental academic experiences for a desired career. We also present the group to which the author of the report was a member. The author is a alumnus part of the group PET-Letras UFPE, a PET-Tecahing, especially focused on teacher education. We mentioned some of the documents essential to university life, as an article of our Constitution that formalizes the inseparability of the university triad, as well as the Basic Guidelines Manual proposed by the Ministry of Education to PET groups. We also present the chapter of the book “Tutorial education program at the Federal University of Pernambuco: trajectories and diversities”, published by UFPE’s Publisher, in which professors Lívia Suassuna and Clecio Bunzen describe the path of the PET-Letras group, in which they detail objectives of the group and also comment on some of the proposed and implemented actions.

**Keywords:** experience report. academic career. PET-Letras. Teaching.

---

<sup>1</sup> Graduada em Letras Inglês pela Universidade Federal de Pernambuco. Mestranda em Teoria Literária pela Universidade Federal de Pernambuco. Participou do PET Letras da UFPE no período de 2016 a 2018.

## 1. Introdução

A formação acadêmica realiza-se através da materialização do tripé universitário nas atividades vividas pelos alunos dentro da própria universidade. Os eixos que constituem esse tripé de maneira indissociável são o ensino, a pesquisa e a extensão; todos essenciais a uma vivência plena do ambiente acadêmico. É dever das instituições de ensino superior brasileiras oferecer aos discentes atividades que abarquem essa tríade, dever esse estabelecido em Constituição Federal, através do artigo 207, “As universidades gozam de autonomia didático-científica, administrativa e de gestão financeira e patrimonial, e obedecerão ao princípio de indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão” (BRASIL, 2016). Essa tríade deve não apenas ser indissociável como também priorizada de maneira uniforme.

O aspecto do ensino é fundamental às universidades, uma vez que os cursos são constituídos por disciplinas e temos as aulas como seu elemento principal. É evidente que a indissociabilidade do tripé universitário se faz presente nas disciplinas, pois a pesquisa é essencial aos estudos e auxilia na expansão do conhecimento, ademais, muitas propostas pedagógicas também se passam em ambientes fora da sala de aula, permitindo aos discentes um aspecto extensionista em sua formação.

As atividades propostas primariamente como pesquisa podem apresentar menor grau de interação com os outros dois eixos, pois, muitas vezes, a pesquisa acaba por ser uma atividade solitária. Ainda que o aluno tenha um orientador presente, faça parte de um grupo de pesquisa e troque conhecimentos com seus colegas, sua pesquisa é individual, o que gera certo distanciamento de outros elementos também essenciais à formação acadêmica. Um aspecto de natureza extensionista da pesquisa, no entanto, é a devolução à comunidade acadêmica e extra-acadêmica. Uma vez que se faz pesquisa numa instituição pública, a intenção da universidade, dos professores e dos alunos é fazer uma devolutiva, então suas pesquisas serão apresentadas em eventos, trechos de sua pesquisa serão publicados em periódicos e os TCCs, publicados na Biblioteca da Universidade. Dessa maneira, vemos que, ainda que a pesquisa seja um processo solitário, existem aspectos que a constituem integrada com seus pares.

Por fim, as atividades extensionistas talvez sejam mais pulverizadas entre os outros dois eixos e, por esse motivo, elas vinham recebendo menor atenção. Recentemente, houve uma mudança nos currículos da Universidade Federal de Pernambuco, ampliando a carga horária da extensão, alcançando, assim, mais prioridade a esse aspecto da formação acadêmica.

Percebemos, então, que o objetivo das instituições de ensino superior é possibilitar a seus alunos experiências que possam abranger seus mundos e permitir que esses alunos tenham uma interação quase dialética com o conhecimento, sintetizando aquilo que lhes parece mais adequado a partir de estudo, pesquisa e interação com a comunidade extra-acadêmica.

## **2. Como o PET integra a práxis acadêmica do ensino superior?**

Sabemos que é um programa que abarca os três eixos (MEC, 2006), priorizando uma experiência integralizada, na qual os alunos têm a oportunidade de viver diferentes experiências e possibilidades dentro desse ambiente. O programa PET foi criado com o objetivo de executar essa integralização, como diz o Manual de Orientações Básicas – PET:

A constituição de um grupo de alunos vinculado a um curso de graduação para desenvolver ações de ensino, pesquisa e extensão sob a orientação por um professor tutor visa oportunizar aos estudantes participantes a possibilidade de ampliar a gama de experiências em sua formação acadêmica e cidadã. Assim, o Programa de Educação Tutorial objetiva complementar a perspectiva convencional de educação escolar baseada, em geral, em um conjunto qualitativamente limitado de constituintes curriculares. (MEC, 2006, p.6)

O Manual proposto pelo MEC também menciona que “o PET, ao desenvolver ações de ensino, pesquisa e extensão, de maneira articulada, permite uma formação global, tanto do aluno bolsista quanto dos demais alunos do curso” (MEC, 2006, p.6). As experiências com as quais a autora conviveu e convive confirmam a execução desse plano para o programa, pois, enquanto petiana (termo utilizado para referir-se aos discentes membros de um grupo PET) e enquanto egressa, foi-lhe possível observar essa integração dos eixos e os resultados do compartilhamento de conhecimentos que o PET proporciona.

## **3. O PET-Letras da Universidade Federal de Pernambuco**

Nesse relato, trataremos das experiências vividas pela autora, portanto, aqui apresentaremos o PET-Letras da Universidade Federal de Pernambuco. Segundo artigo publicado por dois tutores deste grupo, SUASSUNA e BUNZEN (2019), o PET-Letras UFPE foi aprovado pelo MEC em 2008 através de proposta da professora doutora Livia Suassuna, quem também foi a primeira tutora deste grupo. Através de um edital que proporcionava a oportunidade de constituição de grupos PET-Licenciatura, ou seja, grupos PET que fossem

formados apenas por docentes e futuros docentes, a professora Livia enviou ao MEC a proposta de criar um PET-Letras para a Federal de Pernambuco.

O projeto, acatado pelos órgãos apropriados, foi de criar um grupo PET-Licenciatura que tivesse como cerne a formação dos professores de línguas. Dessa maneira, o grupo criado e tutorado pela professora foi integrado por alunos das Licenciaturas em Letras da Federal de Pernambuco: Letras-Português (Lic.), Letras-Espanhol (Lic.), Letras-Inglês (Lic.), Letras-Francês (Lic.) e Letras-LIBRAS(Lic.), a mais recente licenciatura do Departamento.

Com a possibilidade de focar plenamente na educação e em aspectos pedagógicos, Suassuna, deu início a este grupo incentivando seus discentes a estudar e pesquisar educação, de maneira a refletir suas práticas pedagógicas. A docente possui diversas pesquisas e publicações sobre os temas da educação, da avaliação pedagógica, da formação do professor e do currículo para essa formação, muitas das quais feitas em conjunto com petianos. Identificamos, então, grande incentivo à formação inicial e continuada dentro do grupo PET-Letras aqui mencionado.

Os professores Bunzen e Suassuna (2019) mencionam os motivos para a criação de um PET-Letras voltado especificamente para a licenciatura:

De forma geral, podemos afirmar que os cursos de Licenciatura em Letras no Brasil parecem enfrentar um enorme desafio no momento de (re) pensar as relações entre os diversos campos de conhecimento atinentes ao curso e possíveis experiências e aproximações com a educação básica. As faculdades, centros, institutos, escolas dividem o curso de Letras-Licenciatura em disciplinas específicas (vistas normalmente pelo viés dicotômico teoria x prática) em espaços e departamentos diferentes e singulares. Em alguns casos, existe um ethos dos cursos de bacharelado que predomina na forma de organização dos cursos, na seleção dos professores nos concursos, nas ementas das disciplinas e nas formas de ensinar e avaliar. (BUNZEN e SUASSUNA, 2019, p.127)

Desse modo, o objetivo do PET-Letras, como proposto pela primeira tutora, era de incentivo e fortalecimento da educação. Incentivo esse efetuado dentro do grupo através de leituras coletivas que tivessem relação com a educação de maneira geral ou com o ensino de línguas – fossem elas estrangeiras ou vernáculas; de pesquisas propostas para o exame e consideração das práticas desse aluno de licenciatura em seu estágio curricular, gerando, assim, o hábito da reflexão sobre a prática docente nesse aluno; da interação com outras Licenciaturas e a própria Pedagogia nos eventos do Fórum das Licenciaturas da universidade, entre outros. Esse evento nos permitia conversar sobre educação no país de maneira formal,

apresentando novos aspectos da LDB, novas resoluções e possibilidades de integração de temas transversais dentro de nossa práxis pedagógica, além de nos permitir, de maneira coletiva, conversar sobre os rumos da educação no país, propormos soluções e resoluções para as problemáticas apresentadas e discutirmos propostas pedagógicas gerais, que pudessem ser ouvidas e executadas por professores já formados, em formação e de diversas áreas do conhecimento, que trabalhem no ensino básico ou superior.

Nas reuniões internas do grupo, conversamos constantemente sobre práticas pedagógicas, somos instigados a elaborar oficinas, a ministrar minicursos, a fazer de nosso estágio um laboratório de pesquisas, a apresentar nossos trabalhos voltados para a educação, entre muitas outras atividades que fortalecem nossa formação pedagógica. É possível observar, portanto, o grupo PET-Letras bastante comprometido com seu cerne, que é o fortalecimento da educação através da formação do professor de línguas.

#### **4. A experiência petiana como um privilégio para a carreira acadêmica**

Por ser um projeto bastante amplo, o PET beneficia seus alunos de inúmeras maneiras. A primeira a se pensar é que, enquanto discentes petianos, os alunos cumprem com as atividades em equipe sendo essas, muitas vezes, compostas por um grande número de pessoas. É uma espécie de amostra do que será vivido por esses futuros docentes quando de sua vivência em Departamentos, das atividades que precisarão ser executadas de maneira coletiva, como as reuniões de área, de Coordenação e de Pleno, da interação com outros Departamentos e Centros, da organização de grandes eventos propostos por mais de um grupo de pesquisa ou por mais de um professor, do trabalho em equipe que é a direção e realização de uma revista acadêmica, entre muitas outras atividades que necessitam das *soft skills* de comunicação e interpessoalidade.

Esse fator da coletividade no grupo PET-Letras da UFPE também é muito interessante do ponto de vista da interatividade entre cursos. Normalmente, os discentes tendem a participar de atividades direcionadas especificamente a seus cursos, exceto por eventos como a Semana de Letras, no qual alunos de todas as Letras apresentam suas pesquisas, assistem a palestras e mesas-redondas, concluem minicursos e integram atividades em conjunto. A maior parte da vida acadêmica desses alunos é integrada apenas por atividades intracurso como as próprias disciplinas, os estudos propostos pelos grupos de pesquisa de seus professores e os eventos específicos de cada área. Dentro do PET-Letras UFPE, no entanto, os alunos interagem com grupos de todas as Licenciaturas, fortalecendo, assim, o Departamento.

A pesquisa em si é um grande fator motivador para a carreira acadêmica, pois é um dos deveres do professor universitário brasileiro, fazer ciência, pesquisar e publicar seus resultados. Ao entrar em contato com a pesquisa, os discentes petianos vivenciam um pouco do que farão em sua formação continuada para assegurar seu futuro dentro da universidade; familiarizam-se com as burocracias que constituem a ciência no Brasil e têm a oportunidade de desenvolver suas habilidades de pesquisa e escrita acadêmica, guiando-os, assim, em sua trajetória.

A autonomia também é um aspecto essencial na formação acadêmica de um estudante e, ao fazer parte de um grupo PET, o discente vive experiências tutoradas, mas com certa liberdade de criação. As vivências praticadas nesses grupos priorizam a formação do aluno como um indivíduo crítico e capaz de autonomia, à maneira de Paulo Freire. Ao aluno é proposto o desafio de criar, sugerir e indicar atividades a serem executadas pelo grupo, temos uma grande reunião ao fim e início de anos letivos para definir planos de ação e reuniões semanais para discutir esses planos e, assim, efetua-los. As atividades propostas e executadas são majoritariamente sugestões dos petianos, portanto, há um intenso grau de colaboração desses alunos para com sua comunidade. No entanto, as atividades não são apenas indicadas por esses alunos, elas são também executadas por eles, com o auxílio do tutor, como podemos observar com as propostas mais recentes da atual gestão do PET-Letras UFPE: o “Parafraseando”, um *podcast* que apresenta alguns temas pouco discutidos dentro da Letras, ampliando a ciência dos alunos acerca desses temas, e o “ABNT de A a Z”, que é uma série de vídeos no *Youtube* que apresenta à comunidade acadêmica de maneira lúdica as normas da ABNT, que. Ambas as propostas são executadas pelo alunos e são de extrema relevância para os acadêmicos de Letras, pois os conteúdos são essenciais à formação inicial do estudante dessa área.

A autora desse texto vivenciou diversas dessas experiências dentro do PET-Letras, tal qual a organização de eventos, que também é um aspecto relevante dentro da carreira acadêmica, pois é através deles que os discentes e docentes constroem e expandem sua rede de contatos, componente essencial à vida acadêmica, pois muitas oportunidades surgem a partir de nosso *networking*; oportunidades essas de participar de um novo grupo de pesquisa, de manter contato com um docente versado em nossa área do conhecimento, de fazer pesquisas em conjunto com outra universidade ou até de conseguir uma bolsa para estudar em universidades estrangeiras.

## 5. Considerações finais

Acreditamos que o programa PET como um todo é de extremo valor ao estudante universitário, pois a ele possibilita viver a experiência da universidade de maneira plena, passando por atividades extensionistas, de pesquisa e de ensino. O programa permite ao petiano uma formação integralizada e bastante satisfatória, assim como permite ao aluno que não é membro de um grupo PET participar dos eventos propostos pelo grupo, criando, assim, maior interação entre membros e não-membros, além de movimentar o ambiente acadêmico ainda mais. Quanto mais apoio o PET recebe, mais a universidade floresce e menor é a evasão estudantil, pois além de ser um programa motivador, muitos alunos recebem bolsa, o que os auxilia a permanecer na universidade.

O PET gera ainda mais interesse pela carreira acadêmica pois a vivência universitária integralizada e em contato com a comunidade extra acadêmica nos inspira a manter esse caminho, inspira os alunos a fazer ciência, a estudar e a devolver à sociedade o que lhes foi permitido. Consideramos que a experiência proporcionada pelo programa é válida, efetiva e essencial às universidades federais.

## Referências

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília: Presidência da República, 2016. Disponível em:

[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constituicao.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm)

BUNZEN, Clecio; SUASSUNA, Livia. **O PET-LETRAS DA UFPE: UMA REDE DE AÇÕES PELO FORTALECIMENTO DA LICENCIATURA**. In: Vera Facundes (Org.).

**Programa de educação tutorial na Universidade Federal de Pernambuco: trajetórias e diversidades**. 1a.ed. Recife: Editora da UFPE, 2019. Disponível em:

<https://editora.ufpe.br/books/catalog/download/104/114/304?inline=1>

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**. 67ª ed. São Paulo: Paz e Terra, 2021.

MEC. **Manual de Orientações Básicas – PET**. Brasília: Ministério da Educação, 2006.

Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/sesu/arquivos/pdf/PET/pet\\_manual\\_basico.pdf](http://portal.mec.gov.br/sesu/arquivos/pdf/PET/pet_manual_basico.pdf)

PET-LETRAS UFPE. **Podcast Parafraseando**. Disponível em:

[https://www.youtube.com/watch?v=iFNV5t-Ckxk&list=PLF6\\_a0fa9PmcC4pdzLU2s37ynOWauPTr](https://www.youtube.com/watch?v=iFNV5t-Ckxk&list=PLF6_a0fa9PmcC4pdzLU2s37ynOWauPTr)

PET-LETRAS UFPE. **ABNT de A a Z**. Disponível em:

[https://www.youtube.com/watch?v=AUKPZY3y0jU&list=PLF6\\_a0f-a9Pka86s4LL1UVSGI-Z5VqjCZ](https://www.youtube.com/watch?v=AUKPZY3y0jU&list=PLF6_a0f-a9Pka86s4LL1UVSGI-Z5VqjCZ)